

# AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ESTUDO DE CASO DO CURSO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Claudio Luiz de Oliveira Costa*<sup>1</sup>

*Caroline Linhares de Souza*<sup>2</sup>

*Leonardo Soares Francisco de Almeida*<sup>3</sup>

*Luciana Aris da Silva*<sup>4</sup>

*Marcelo de Sousa Nogueira*<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** avaliação, ferramentas de avaliação, estudo de caso.

**E**ste trabalho tem o objetivo de entender a educação a distância e suas ferramentas de avaliação. Voltado para o conceito de educação a distância e sua evolução, define o que é avaliação, qual o papel do professor neste processo avaliativo e, por fim, descreve os instrumentos utilizados para avaliar.

Esses conceitos deram suporte ao estudo de caso e suas conclusões. As metodologias adotadas foram a pesquisa bibliográfica, a descritiva, a documental e o estudo de caso. A partir das metodologias foi possível compreender o processo avaliativo e entender que é possível mudar os instrumentos para uma avaliação mais justa.

Para isso, foram utilizados os conceitos e o histórico da educação a distância. Por fim, foi feito um estudo de caso para ilustrar a aplicação das ferramentas na avaliação do curso semipresencial de empreendedorismo e inovação da Universidade Federal Fluminense - UFF. Assim, foi possível concluir que a avaliação a distância é um tema que começa a ser tratado com maior atenção e que, certamente, será o alvo de muitos pesquisadores.

**Abstract:** This work aims to understand the distance and their assessment tools. Facing the concept of distance education and its evolution, defines what is evaluation, which the teacher's role in this evaluation process, and finally, describes the tools used to evaluate. These concepts gave support to the case study and its conclusions. The methods adopted were the bibliographical research, descriptive, documentary and the case study. From the methodologies was possible

---

1 Professor-tutor do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da UNIRO

2 Mestranda do PpGAD e pós-graduanda (lato sensu) em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Federal Fluminense

3 Professor Substituto de Contabilidade na Universidade Federal Fluminense

4 Aluna de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET

5 Professor Adjunto do Departamento Acadêmico de Educação e Administração do CEFET-RJ

to understand the evaluation process and understand that change is possible instruments for a more fair evaluation. For this, the concepts and the history of distance education were used. Finally, a case study was done to illustrate the application of the tools in the evaluation of semi-distance course in entrepreneurship and innovation, Universidade Federal Fluminense - UFF. Thus, we concluded that the evaluation distance is an issue that gets to be treated with more attention and that will certainly be the target of many researchers.

**Keywords:** Evaluation, assessment tools, case study.

## Introdução

Atualmente a Educação a Distância tem se expandido por todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Aqui, com o acesso à internet cada vez mais democrático, muitas instituições educacionais que anteriormente só ofereciam cursos presenciais passaram a oferecer cursos a distância.

Instituições privadas, assim como públicas, começaram a investir maciçamente nessa modalidade de educação, oferecendo cursos livres, cursos técnicos, cursos de graduação e até cursos de pós-graduação autofinanciáveis ou financiados por Instituições como a Universidade Aberta do Brasil - UAB e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Este trabalho, voltado para tal modelo de educação, debruça-se sobre a avaliação como conceito e sobre a avaliação dos alunos deste tipo de curso, além de discutir as ferramentas utilizadas para tal fim.

Encerra-se a pesquisa com um estudo de caso, que tem por finalidade entender as ferramentas utilizadas para avaliar os alunos no Curso de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense, para saber como foram aplicadas, qual o modelo mais adequado de avaliação para este curso e qual o peso da avaliação presencial neste modelo de educação.

## Objetivos

O objetivo deste artigo é conhecer a realidade da Educação a Distância e sua aplicação no curso de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense, identificar os resultados alcançados na aplicação das avaliações e propor modificações no processo, caso elas sejam consideradas necessárias.

Quanto a objetivos específicos, pretende-se analisar os instrumentos avaliativos que o curso de Empreendedorismo e Inovação vem utilizando com os seus alunos para permitir ao educador a distância medir os avanços qualitativos na aprendizagem, verificar como estes instrumentos são aplicados na prática, identificar o modelo mais adequado e, por fim, apontar aquele que deve ter mais peso na avaliação.

## Metodologia

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a pesquisa descritiva, a pesquisa documental e o estudo de caso.

## Educação a Distância

A Educação a distância tem alcançado cada vez mais alunos de todos os níveis escolares em todo o mundo. Por isso, é muito importante que todos os envolvidos com ela conheçam seus fundamentos, dos conceitos iniciais até os finais. Assim, é muito importante conhecê-la a partir de sua definição.

## Conceito de Educação a Distância

A educação a distância está em voga no mundo inteiro e, por conta disso, muitos estudiosos têm se debruçado sobre este assunto, aprofundando seus estudos para trazer luz a muitos conceitos que embasam o entendimento inicial dos participantes e/ou daqueles que desejam participar da educação online. Um dos conceitos

conhecidos da EaD é o do Professor Mattar (2011) que a define como “Uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e por diversas tecnologias de comunicações que são utilizadas”.

## O que é Avaliação Escolar

A avaliação está presente em quase todas as atividades escolares, laborais e, porque não dizer, em todas as atividades humanas. Os seres humanos julgam, comparam, fazem observações formais e informais sobre tudo, e tomam decisões com base nessas reflexões.

Na escola, a avaliação é realizada conforme objetivos conhecidos por todos ou somente pela própria escola em que valores e normas são postos para reflexão. Pode-se dizer que as práticas de avaliação podem manter o status quo social ou transformá-lo.

A avaliação escolar tem um início e um fim: começa, evolui no processo pedagógico e se conclui gerando resultados. Está sempre vinculada a um Projeto Político Pedagógico, a um conceito teórico, como ensina Caldeira (2000, pág. 122):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinação teórica e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

O professor Cipriano Carlos Luckesi (apud Libâneo, 1991, pág. 196) ensina que “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

Também o professor Libâneo (1985, pág. 196) reflete sobre avaliação, definindo-a como

Uma componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Para NÉRICI (1985, p. 449), avaliação é “a verificação de aprendizagem (...) a avaliação é o processo de atribuir valores ou notas aos resultados obtidos na verificação da aprendizagem”.

Segundo o Professor Piletti (1987, p. 190): Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Conforme o entendimento dos teóricos, a avaliação não é destituída de intencionalidade. Ela tem um propósito específico, é planejada com antecedência e é fruto de medição e busca de resultado. Essas premissas suscitaram indagações sobre o porquê de se avaliar, ou seja, perguntou-se quais seriam os objetivos da avaliação.

Para alguns, a avaliação tem a função de educar, e deve se voltar para o conhecimento que é o cerne deste processo pedagógico. Nessa visão, o Professor Álvares Méndez (2000, p. 29) preconiza que:

(...) o conhecimento deve ser o referente teórico que dá sentido global ao processo de realizar uma avaliação, podendo diferir segundo a percepção teórica que guia a avaliação. Aqui está o sentido e o significado da avaliação e,

como substrato, o da educação.

Nota-se, aqui, a ligação estreita que o autor faz entre avaliação e conhecimento. Por outro lado, ele resgata o entendimento de que a avaliação deve ser pautada na intencionalidade.

No caso deste autor, a intencionalidade está incluída no próprio conhecimento. Contudo, não se pode esquecer que a relação pedagógica dentro da prática dos processos de ensino e de aprendizagem deve primar pela intencionalidade de ação, que vise condutas, atitudes, conhecimentos e habilidades de todos os atores envolvidos no processo.

## O Papel do Professor na Avaliação

Primeiramente, cabe, no ordenamento da educação a distância, uma diferenciação entre o professor e o tutor ou professor-tutor.

Professor, também chamado de docente, é, conforme a enciclopédia Wikipédia:

Uma pessoa que ensina uma ciência, arte, técnica ou outro conhecimento. Para o exercício dessa profissão, requerem-se qualificações acadêmicas e pedagógicas para que consiga transmitir/ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno.

É uma das profissões mais importantes de todos os tempos, por ter o objetivo de formar profissionais para exercerem suas profissões.

Na educação a distância, geralmente o professor tem a função de coordenador de disciplina, auxiliando o corpo de tutores ou professores-tutores no exercício das suas funções.

Portanto, cabe ao professor em EaD desenvolver os conteúdos, isto é, materiais didáticos, que serão ministrados aos alunos pelos tutores ou professores-tutores através da plataforma.

É o docente que elege o material didático, os vídeos, as atividades a distância e os fóruns. Além disso, é ele quem

define a quantidade de chats, cria a avaliação presencial. Enfim, formata, juntamente com o suporte de tecnologia da informação e comunicação, as salas de aulas virtuais, com todas as informações referentes à disciplina, assim como todos os conteúdos em todos os formatos e suportes que serão disponibilizados na plataforma para os alunos.

O tutor ou professor-tutor, por outro lado, conforme nos ensina Niskier (1999, p. 393), tem a função de comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer realimentação aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Dito isso, compreende-se que o professor tem uma atividade distinta daquela exercida pelo tutor ou professor-tutor. Todavia, apesar de terem funções diferentes, ambos contribuem para o sucesso da educação a distância com suas atribuições específicas.

Muitos professores utilizam mecanismos como provas (os mais comuns no dia a dia de sala de aula) determinantes para a avaliação do aluno. Sabe-se, porém, que a prova não é o único instrumento de avaliação. Talvez ela seja o mais simples e o mais fácil para medir conhecimentos.

No entanto, como medir habilidades, atitudes de comportamento dos alunos? É uma tarefa um tanto complicada quando se faz a avaliação somente por meio de prova, defendem os especialistas.

A boa prática diz que devem ser utilizados outros instrumentos para medir não só o conhecimento, mas também esses outros aspectos que devem fazer parte do processo avaliativo.

Para isso, o professor tem que conhecer a realidade da sua turma, a escola e sua metodologia de ensino para que

seu papel de avaliador seja mais coerente com a realidade de todos os atores envolvidos.

Os bons professores já fazem isto, embora o façam indistintamente.

No campo educacional, a avaliação tem várias funções. Bloom (1971) as distingue como:

**Formativa:** ocorre durante o processo de instrução e inclui todos os conteúdos importantes de uma etapa da instrução.

**Somativa:** ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu e inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução.

**Diagnóstica:** ocorre em dois momentos diferentes, ou seja, antes e durante o processo de instrução.

Na avaliação formativa, colocam-se todos os conteúdos necessários para a instrução dos alunos. Além disso, há retroalimentação para o aluno do que ele aprendeu e do que precisa ser melhorado para o seu rendimento aumentar. Por outro lado, para o professor há um relatório a respeito da avaliação dos alunos e daquilo que o professor precisa modificar nos instrumentos avaliativos. E, por fim, busca-se entender as diferenças que caracterizam os alunos e o que precisa ser feito para que as falhas de aprendizagem de muitos deles sejam corrigidas.

Na avaliação somativa, que emerge ao final do processo de ensino-aprendizagem, verifica-se o que o aluno aprendeu de fato.

Na avaliação diagnóstica ocorre avaliação antes e durante o processo de instrução. É neste momento inicial que se observa se o aluno tem habilidades básicas, entre outras premissas para o aprendizado.

## Instrumentos da Avaliação em Educação a Distância

Há muitos instrumentos para mensurar o grau de aprendizado dos alunos dos cursos em EaD por meio das plataformas de aprendizagem. Dentre eles, destacam-se a Avaliação Presencial – AP; e as Atividades a Distância – AD, como o Fórum, o Chat, o Wiki, o Questionários, que serão fruto desta análise.

### Avaliação Presencial

A avaliação presencial, conhecida como prova, talvez seja o instrumento de maior peso no ensino a distância para aqueles cursos que a mantêm, pois muitos cursos a distância não têm prova. No entanto, os cursos de graduação e de pós-graduação têm essa obrigatoriedade.

Este instrumento procura avaliar a aprendizagem do aluno e verificar se ele compreendeu os conteúdos aplicados. Contudo, há muitos outros modelos de testes, dentre os quais, segundo Sandra de Fátima Kruger Gussoi (2012), destacam-se:

- a) Teste de falso ou verdadeiro e questões de relacionar: deve ser evitado em curso superior pelo fato de não ajudar na reflexão e na análise crítica.
- b) Teste de múltiplas escolhas: também deve ser evitado, pois requer apenas memorização e não argumentação pessoal. Poderá ser usado como um dos critérios de avaliação, mas não como o único. É muito utilizado em concurso.
- c) Respostas curtas: exigem tanto conhecimento de detalhes quanto de escolhas. São ideais para grupos pequenos.
- d) Dissertação: contribui para que o estudante demonstre seus conhecimentos, argumentos e análise crítica sobre o assunto estudado. Trabalha-se a linguagem verbal e a estrutura gramatical. Para

esse tipo de avaliação, especifiquem-se parâmetros, limite-se o espaço, explique-se o que avaliar e, ao fazer a devolutiva, comentem-se os erros, fazendo observações.

## **Avaliação a Distância**

A avaliação a distância, conhecida como AD, geralmente é constituída de uma atividade que deve ser postada na plataforma até a data limite estipulada pelo curso. A atividade pode ser individual ou em grupo, e sempre deve ser baseada no conteúdo da aula em que está sendo explorado, tornando-se uma preparação para a Avaliação Presencial.

## **Chat**

O chat, bate-papo em EaD, tem o papel de estabelecer discussões síncronas, isto é, em tempo real por meio textual. Nesta ferramenta os participantes interagem enviando e lendo mensagens, respondendo perguntas, estabelecendo uma discussão em grupo sobre um assunto pré-determinado pelo mediador. Tem várias finalidades, como esclarecer dúvida, por um assunto em debate ou em discussão e, por isso, tem sido um instrumento muito útil para avaliar os cursistas.

## **Fórum**

No fórum há as chamadas discussões fora de tempo real, isto é são assíncronas. Elas se processam por meio de um quadro de mensagens que apresentam geralmente um tema sobre o qual o participante deve expressar sua opinião, apoiando-se, na maioria das vezes, no texto base.

Do outro lado, acontecem a réplica e a tréplica dos cursistas a respeito do comentário feito pelo colega de curso. Daí por diante, um vai comentando o que o outro postou, criando uma cadeia de comentários.

As mensagens normalmente ficam em ordem cronológica de postagem, mantendo organização por hierarquia. Existe prazo para os participantes postarem seus comentários, fazerem réplicas e tréplicas. Ao final, o mediador encerra o fórum conferindo uma pontuação a cada participante, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

## **2.3.5. Questionário**

O questionário é muito utilizado na educação a distância; é um bom meio para se conseguir, de forma mais objetiva, a participação de uma grande quantidade de alunos.

Segundo o Ambiente Virtual de Aprendizado - AVA, da UFRJ, o questionário tem dois componentes, a saber:

...o corpo do Questionário e o banco de questões. O corpo do Questionário é a parte vista pelos alunos. Um Questionário é construído a partir de questões que estão no banco de questões. As questões são transferidas do banco para o Questionário, manualmente ou de forma aleatória, ou seja, utilizando um sistema para isso. Para se construir um Questionário, portanto, é necessário construir antes um banco de questões. Essas questões podem ser usadas em todos os Questionários de um curso, e podem mesmo ser compartilhadas por outros cursos.

Por meio do questionário, os alunos são avaliados de forma objetiva, normalmente escolhendo a resposta a uma pergunta e dentro de um tempo determinado.

# Estudo de Caso: Curso de Empreendedorismo e Inovação

O Curso Semipresencial de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense (UFF) será devidamente apresentado e, em seguida, será feita uma análise da sua estrutura de avaliação dos alunos.

## O Curso de Empreendedorismo e Inovação

O Curso sistematiza um conjunto de experiências e iniciativas surgidas na Universidade Federal Fluminense na área de empreendedorismo e inovação, aproveitando-se um momento em que a sociedade demanda profissionais que adotem atitudes criativas e empreendedoras e que estejam aptos, tanto para exercer mais dinamicamente suas funções na empresa quanto para desenvolver novos empreendimentos, como alternativa de realização pessoal, profissional e financeira. É um curso voltado para alunos de graduação ou graduados, tem a duração de dois anos e é semipresencial.

## Sistema de Avaliação

A avaliação da aprendizagem terá duas dimensões: avaliação presencial e avaliação a distância. As avaliações presenciais se constituem de provas escritas propostas pelo coordenador/orientador didático ou responsável pela disciplina, e podem ser realizadas pelos alunos em trabalho individual ou em grupo.

As avaliações presenciais têm seus calendários de realização fixados a cada bimestre e devem ser previamente aprovadas pela Comissão Pedagógica do Curso, tendo em vista a adequação da proposta à metodologia semipresencial.

As Avaliações a Distância podem ser realizadas em grupo; no entanto, todo estudante deve imprimir seu caráter pessoal à solução das tarefas especificadas.

As avaliações à distância constam principalmente de atividades propostas no espaço do Fórum da disciplina

na Plataforma e têm caráter continuado, funcionando como um eixo importante de estímulo à interação entre docentes, tutores e alunos.

Em cada disciplina, o aluno deve realizar uma avaliação presencial ao fim do bimestre letivo e um conjunto de atividades a distância propostas pelo orientador didático ou pelo responsável pela disciplina.

Para a composição da nota final do aluno na disciplina, as avaliações presenciais contribuem com 60%, e as avaliações a distância, com 40%, somando-se a elas os fóruns, chats, wiki, questionários, se houver. Uma nota final igual ou superior a 6.0 aprova o aluno na disciplina; uma nota inferior a 4.0 reprova-o. Por fim, uma nota inferior a 6.0 e superior a 4.0 faculta ao aluno a realização de uma verificação suplementar. Esta última avaliação é exclusivamente presencial, e deve cobrir toda a matéria. O aluno será aprovado se a nota auferida na verificação suplementar for igual ou superior a 6.0.

## Resultado do Estudo de Caso

Este estudo foi totalmente teórico e se baseou em pesquisa bibliográfica, em sites da internet, na plataforma do curso, nos documentos do curso, nas avaliações a distância, nas avaliações presenciais e em muitas outras ferramentas. Tudo isso com o intuito de esclarecer, de buscar o entendimento desta modalidade de ensino, de discutir várias questões que permeiam sua prática, especificamente no Curso de Empreendedorismo e Inovação.

Ao longo do tempo, o curso sofreu muitas modificações, a começar pela alternância/mudança constante dos professores coordenadores que “formataram” as disciplinas de acordo com suas experiências em sala de aula presencial e, muitas das vezes, sem levar em consideração o novo formato do curso. Por esta razão, os muitos instrumentos avaliativos estavam sempre sendo alterados.

Além disso, a mudança constante da configuração da plataforma, alterando avaliações, prazos de entrega e outros,

tornou a aplicação dessas avaliações diferente daquilo que vinha sendo executado. Essas alterações afetaram não somente os tutores, mas também os alunos que, por meio de suas avaliações sobre as disciplinas, contribuíram para a melhoria do curso. Os professores, tutores e alunos estavam agora diante de plataforma e configuração diferentes.

As questões abaixo foram fruto de uma longa análise feita no transcorrer do curso, desde a primeira turma de 2008. Em reunião de colegiado, discutiu-se qual seria o instrumento mais adequado para medição, aquele que poderia ter um peso maior na avaliação do aluno e na nota final da disciplina, pois nem sempre os instrumentos avaliativos têm o mesmo peso.

Foi somente na hora de os alunos participarem das atividades que se notou que muitos deles não participavam daquelas que têm o menor peso. Isso acarretou dificuldade de aprovação na disciplina, influenciando no resultado final do aluno no curso.

Buscava-se, então, o instrumento avaliativo mais adequado para, pelo menos, minimizar perdas dos alunos por falta de participação nas atividades à distância.

Por conta dessa análise e observação, chegou-se às seguintes questões:

-Que instrumentos avaliativos o Curso de Empreendedorismo e Inovação vem utilizando para avaliar seus alunos?

-Na prática, como são aplicados estes instrumentos?

-Qual é o melhor modelo, e aquele que tem maior peso na avaliação?

### **Primeira Questão**

A resposta ao primeiro questionamento ( “Que instrumentos avaliativos o curso de Empreendedorismo e Inovação vem utilizando para avaliar seus alunos?”) pode ser entendida quando se verifica que foram vários

os instrumentos de avaliação utilizados pelo Curso de Empreendedorismo e Inovação. Como foi dito no início deste artigo, os mais frequentes são a avaliação presencial, a avaliação a distância, o fórum de discussão e o chat. Por meio deles o educador pode auferir o quanto o aluno aprendeu de fato.

Neste curso, a Avaliação Presencial é o instrumento mais importante de medição de resultados.

Ao corrigir as avaliações, o tutor percebe as dificuldades dos alunos em questões teóricas, de múltipla escolha, de conteúdo e de entendimento. Além disso, percebe o que o aluno sabe e o que ele entendeu da questão para respondê-la.

De posse das notas, o tutor terá o valor quantitativo dos resultados, poderá fazer um diagnóstico do progresso da turma e, então, buscar o que deve fazer para elevar aquela pontuação. Qualitativamente, concluirá sobre o que o aluno reteve do conteúdo que lhe foi passado.

Na avaliação a distância, o tutor recebe também um feedback, principalmente da participação dos cursistas. Nota-se que nem todos entregam as avaliações, por vários motivos, dentre os principais, certamente, a perda do prazo que é causa primeira da não postagem da atividade.

Pelo relatório de participação o tutor pode constatar quais os alunos que não participaram, e agir para que, nas próximas avaliações a distância, eles não deixem de postar as respostas dentro do prazo e segundo as orientações da disciplina, constantes no seu cronograma.

Se os alunos sentiram naquela atividade um grau muito alto de dificuldade, cabe ao professor responsável por criá-la fazer alterações para melhorar a medição. Em muitos casos, quando a maioria dos alunos diz que a avaliação a distância estava muito difícil, é bem provável que ela tenha fugido, em parte, do conteúdo do material impresso, ou não ter tido os enunciados bem explicados. É necessário, neste caso, fazer alterações.

No chat, o tutor só poderá ter retroalimentação de quem participou dele. Essa ferramenta de avaliação infelizmente não conta, por motivos diversos, com a



participação de todos; dentre esses motivos, o principal é a dificuldade do aluno para entrar na plataforma no horário estipulado para a atividade, que nem sempre é conveniente para ele.

Todavia, como mediador deste chat, o tutor pode buscar, por meio de perguntas e/ou sugestões de discussão dentro do assunto principal, saber o nível de participação e o grau de retenção do conteúdo de cada aluno.

Todas essas ferramentas podem fornecer ao professor e ao tutor um diagnóstico dos seus alunos e sinalizar sobre o que pode ser modificado para que eles aprendam o conteúdo necessário.

Por outro lado, o tutor tem que dar ao aluno uma devolutiva do que ele aprendeu e do que não aprendeu, deve buscar entender o que está se passando com aquele aluno que está com dificuldades, a fim de dirimir-lhe as dúvidas e saná-las, procurando auxiliar os alunos para que eles passem a render mais.

Relacionando as ferramentas à avaliação somativa, nota-se que cabe ao tutor, principalmente, atribuir notas a seus alunos, ou seja, ele deve fazê-lo em relação a cada uma das atividades elaboradas.

No Curso de Empreendedorismo e Inovação, os alunos têm um cronograma com o dia do resultado das notas das avaliações, e nesse dia entram na plataforma para buscar seu resultado.

Sendo assim, notou-se que as principais ferramentas para aferir os resultados são a avaliação presencial, as avaliações a distância e os fóruns, chats, Wikis e questionários. A equação final que gera o resultado final para cada aluno é o somatório da avaliação presencial com as outras avaliações.

Faz-se, sempre, mais de uma avaliação a distância, para facilitar a participação dos alunos em, pelo menos, uma delas.

## Segunda Questão

A aplicação das atividades na educação a distância é fundamental para o sucesso do curso e de seus alunos. Sabe-se que a plataforma deve estar configurada de modo a facilitar o acesso e o entendimento, pelo aluno, de todo o conteúdo disponível. Tendo estes dois fatores bem relacionados, a atividade fará o efeito desejado e servirá como um instrumento fidedigno de avaliação.

Diante dessa premissa surge a outra questão deste estudo: “Como os instrumentos de avaliação são aplicados na prática” no curso de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense?

### - Avaliação Presencial

Dos vários instrumentos usados para medir o conhecimento dos alunos, o mais importante é a avaliação presencial. Em outros cursos esta avaliação tem o mesmo peso que as outras; no Curso de Empreendedorismo e Inovação, como visto, a avaliação presencial tem peso 6,0 na nota final.

Nas duas avaliações se buscou nos alunos o conhecimento sobre o material didático utilizado ao longo da disciplina e nas atividades a distância. A avaliação presencial foi aplicada na modalidade escrita, exigindo respostas breves e objetivas.

Nesta análise de aferição do conhecimento o Professor utilizou-se de uma avaliação formal, tradicional, individual, com duração de, no máximo, duas horas e meia.

Privilegiou-se nesta avaliação a reflexão sobre textos conhecidos, exigindo-se dos alunos a apresentação dos seus pontos de vistas sintetizados nas respostas.

Além disso, mesclaram-se as questões objetivas com as questões discursivas, a fim de coletar informações referentes à capacidade de memória, de retenção de conteúdos e dados.

Feitas as avaliações presenciais, constatou-se que nelas foram abordados os conteúdos estudados tanto em aulas presenciais como em aulas virtuais.

## -Fóruns

Para entender detalhadamente o que é fórum, é necessário voltar ao conceito inicial constante na página dois. É importante lembrar que os fóruns promovem discussões fora do tempo real, são assíncronos. O doutorando Gerson (2013) define fórum como:

(...) espaço central da ação na disciplina on-line. É no fórum que todos os alunos têm a grande chance - impossível no chat e na aula presencial - de dizer o que pensam e se posicionarem diante do que está sendo trabalhado no curso. Este espaço privilegiado é a essência do curso virtual porque ele é assíncrono, tem espaço aberto para a participação de todos (democrático) e as mensagens podem ser recuperadas e rediscutidas a qualquer momento, mesmo as postas na primeira semana do curso.

Ao longo do período foram feitos dois fóruns: "O mundo em Mudança" e "Sou Empreendedor?". Na nota final, cada um tinha peso 0,5.

### Terceira questão

Finalmente, é possível responder a terceira questão: "Qual o modelo mais adequado e o que tem maior peso na avaliação?".

O modelo mais adequado, sem sombra de dúvida, é o conjunto de avaliações. Uma só avaliação não permite estabelecer com segurança o aproveitamento global do cursista. Por outro lado, em educação a distância deve ter maior peso a avaliação presencial, e esse fato tem sido constatado em quase cem por cento dos cursos a distância.

## Considerações sobre o Estudo

É importante lembrar, antes de qualquer consideração, que o objetivo de uma avaliação é verificar e quantificar os resultados obtidos, determinando a correspondência desses resultados com os objetivos propostos e, por conta disso, trazer uma orientação para tomada de decisões em relação às atividades didáticas que serão criadas.

Na avaliação presencial de um curso a distância se verifica e se quantifica o quanto o cursista reteve dos conteúdos, dos vídeos e das discussões. Ponderando este resultado individual e o resultado do grupo dos alunos da mesma disciplina ou aquele de todos os alunos da mesma disciplina do curso todo, procura-se fazer correspondência com o que foi planejado.

Caso o resultado não seja satisfatório, procura-se adequar as atividades didáticas às necessidades percebidas.

No curso de Empreendedorismo e Inovação, da Universidade Federal Fluminense, foram aplicadas muitas avaliações a distância,

Também foram utilizadas atividades a distância e fóruns, executados individualmente ou em grupo, procurando medir o quanto os alunos aprenderam do conteúdo do material didático.

O segundo ponto da nossa pesquisa foi respondido quando se observou como as atividades foram aplicadas e que conteúdos foram cobrados. Neste quesito, pode-se afirmar que foram respeitados os espaços de tempo requeridos para a leitura do aluno, a execução da atividade e, por fim, sua postagem.

Os conteúdos foram separados por salas de aula virtuais, para que a cada semana o aluno tivesse, na sua rotina de estudo, apenas o necessário para seu aprendizado naquele espaço de tempo, evitando-se, assim, sobrecarregá-lo.

E, por fim, o terceiro questionamento, sobre qual seria o modelo ideal para um curso a distância, teve a resposta dada, não de forma comparativa com outro modelo que

poderia ser mostrado aqui, neste trabalho, mas com a leitura da bibliografia, em que foi aprendido que este modelo (isto é, vários instrumentos avaliativos aplicados conjuntamente) produziu maior absorção de conteúdo, proporcionou maior retenção de conteúdo e, por conseguinte, maior aprendizado por parte dos alunos.

Notamos que a maioria dos cursos tem, na avaliação presencial, seu carro chefe na aferição de conhecimento de seus alunos, mas que as outras ferramentas de avaliação não são esquecidas e contribuem, de maneira geral, para a assimilação do conteúdo.

No curso em foco, a avaliação presencial teve e tem, até hoje, 60% do peso na nota final, ou seja, ela contribui para o pensamento e prática de que a avaliação presencial é o instrumento de avaliação principal em educação a distância.

Assim, pode-se dizer que o Curso de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense tem se adequado aos modelos de outros cursos em educação a distância e, com isso, tem obtido muito êxito na sua finalidade, que é promover o conhecimento de empreendedorismo e inovação na sociedade.

O curso teve cerca de setenta por cento de alunos aprovados (segundo fonte do próprio curso), o que representa um índice muito alto para um curso a distância.

## Conclusão

Conclui-se que a educação a distância ainda passa por transformações, mas que em breve será um pouco diferente daquela praticada hoje. A avaliação a distância, através das suas ferramentas (como a Avaliação Presencial, Avaliação a Distância, Fórum, Chat, Wiki, Questionário e outras), busca maneiras de o aluno reter todo o conhecimento que lhe é apresentado- por meio do material didático, pela troca de experiências, por meio da participação- e fazê-lo com autonomia, demonstrando isto nas avaliações que lhe são propostas.

Além disso, conclui-se que o tutor tem um papel decisivo na EaD porque é ele quem conhece mais de

perto a realidade de seus alunos, podendo medir-lhes o conhecimento por meio das ferramentas disponíveis e substituir, junto ao professor coordenador da disciplina ( caso seja necessário), algum critério que tenha sido estabelecido por outro critério que seja mais condizente com a realidade dos discentes.

Conclui-se, também, ser muito importante que o tutor dê uma devolutiva a seus alunos para que eles entendam, em primeiro lugar, que há alguém que está se preocupando com sua formação.

Outras atribuições do tutor são: passar a cada aluno sua nota, levar incentivo àqueles alunos que estão com deficiência em alguma disciplina, procurar saber o que os cursistas precisam para melhorar seu desempenho e pedir a eles que, sendo necessário, modifiquem determinada “rotina”, a fim de alcançar melhoria em seu aprendizado e no seu desempenho no curso.

Pode-se concluir que a educação a distância veio modificar a educação e, certamente, todos os estudantes um dia terão algum contato com ela. Por isso, os cursos a distância devem melhorar sua estrutura, seu material, seus ambientes virtuais de aprendizado, para que seus cursos sejam mais procurados, mais compreendidos, tenham mais sucessos e, acima de tudo, permitam que seus alunos detenham os conhecimentos necessários e propostos para sua formação.

Cabe, por outro lado, uma reflexão sobre a busca de melhorias para os cursos, para os professores e tutores e, finalmente, para os alunos.

Os muitos cursos a distância deveriam despende maior tempo em planejamento, selecionando melhor seu corpo docente e discente. Também se poderia pensar no aperfeiçoamento da gestão, procurando selecionar um material didático de acordo com o público-alvo.

Seria muito bom conhecer o nível de escolaridade dos alunos matriculados, conhecer as empresas em que trabalham, localidades onde estão inseridos, com a finalidade de se oferecerem atividades que estejam de acordo com a

capacidade intelectual deles.

A avaliação, que é a maneira pela qual o curso vai confrontar o planejado com o executado, para saber se está tendo o resultado esperado, deve ser amplamente discutida e revisada, de acordo com as mais modernas ideias e técnicas de EaD.

Neste estudo, o legado que fica para a academia é a afirmação de que o modelo de avaliação atual-- utilizado pelo Curso de Empreendedorismo e Inovação e praticado pela maioria dos cursos a distância-- que busca por meio de atividades diversas o aprendizado do aluno, tem surtido efeito quanto ao seu objetivo de ensino-aprendizagem. Portanto, aquela instituição que não tem conhecimento sobre avaliação em cursos a distância, ou o tem limitado, deverá buscar este material para formatar seu curso ou revisar seus métodos avaliativos. Hoje, muitas instituições de ensino superior passaram a ofertar disciplinas a distância, e o conhecimento do funcionamento desse modelo de educação é muito importante para todos os envolvidos.

Além disso, este estudo poderá servir para os alunos saberem como são ou serão avaliados. Eles entenderão um pouco da avaliação, de como é feita, que ferramentas são utilizadas para medir seu conhecimento e como terá sido calculada sua participação no curso, dentre outras questões.

Para a sociedade, esta pesquisa servirá como um documento básico sobre este tema, algo que possa ser consultado e entendido com facilidade. E, para os que já conhecem o assunto, um documento de lembrança conceitual dos principais temas e subtemas abordados.

Para o mercado de trabalho, conclui-se que ele poderá, por meio deste modelo, desenvolver mecanismos de medição nos seus cursos de qualificação da sua força de trabalho. Nas empresas que têm cursos online, o estudo servirá como uma ferramenta a ser estudada e implantada quando se pensar em avaliar os empregados que estão em cursos de capacitação.

Para reflexão futura é muito importante pensar que a educação a distância está mais concentrada num público sem necessidades educacionais especiais. Nota-se,

no entanto, que em alguns cursos, como por exemplo, os de libras e de braile, da Universidade Federal Fluminense, já se tem pensado no público com alguma necessidade educacional especial. No entanto, sabe-se que as pessoas com tais necessidades ainda estão limitadas pela tecnologia que ainda não alcança a todos.

Deve-se pensar que a inclusão é fundamental para que seja possível trazer para a sala de aula virtual todos os cidadãos, ainda que tenham alguma restrição em algum de seus sentidos. É muito importante, para os pesquisadores em EaD, pensar nisto e entender que este público é muito grande, precisa estar concatenado com as novas tecnologias e alcançar pleno desenvolvimento das suas capacidades intelectuais.

Dessa forma, todos poderão participar dos cursos a distância, ser avaliados de acordo com suas necessidade e as necessidades dos cursos, tem a oportunidade de aprender sem barreiras e, acima de tudo, contribuir de alguma forma para a melhoria contínua dos cursos que estão sempre se aprimorando com base nos dados e informações gerados nas avaliações e pesquisas. Essa prática contribuirá para a maximização do aprendizado dos conteúdos pelos alunos, a minimização das dificuldades dos professores, tutores, alunos e a melhoria da tecnologia de interface entre todos os participantes.

## Referências Bibliográficas

ALVARES MENDEZ, Juan M. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Apud: Bloom, B. S., Hastings, J. T., & Madaus, G. (1971). Handbook on formative and summative evaluation of student learning. New York: McGraw Hill Co.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e Processo de ensino-aprendizagem. Presença Pedagógica. Belo Horizonte. V. 3, 1997.

HAYDT, R. C. (2002): Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo, Ática.

<http://empreendedorismo.uff.br>. Visitado em 17 de setembro de 2012.

<http://institutomonitor.com.br>. Visitado em 25 de junho de 2012.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Professor>. Visitado em 17 de setembro de 2013.

<http://www.institutouniversal.com.br>. Visitado em 25 de junho de 2012.

<http://www.opet.com.br/revista/pedagogia/artigos>. Visitado em 24 de junho de 2012.

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259\\_1706.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf). Visitado em 08 de julho de 2012.

<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>. Visitado em 22 de maio de 2013.

<http://www.sebrae.com.br/atendimento/teste-aqui-seu-perfil-empresendedor>. Visitado em 24 de setembro de 2013.

<http://www.senac.br/cursos/ead-cdistancia.html>. Visitado em 25 de junho de 2012.

<https://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/>. Visitado em 17 de setembro de 2013.

LIBÂNEO, José (1985); A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública. São Paulo.

MATTAR, João. Guia de Educação a Distância. CENGAGE

Learning, Portal Educação, 2011.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. A Avaliação em uma prática crítica. Revista Pátio n.27, agosto/outubro, 2003.

NÉRICI, I.G. Metodologia do Ensino: Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1977.

NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança. São Paulo, Loyola, 1999.

PILETTI, C. (1987): Didática geral. São Paulo, Ática.

SANTOS, Maria Lúcia. Do giz à era digit@l. São Paulo: Zouk, 2003.

SORDI, Mara Regina de. A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem. SP: Cortez, 1995.